

Filosofia e Sociedade Moderna

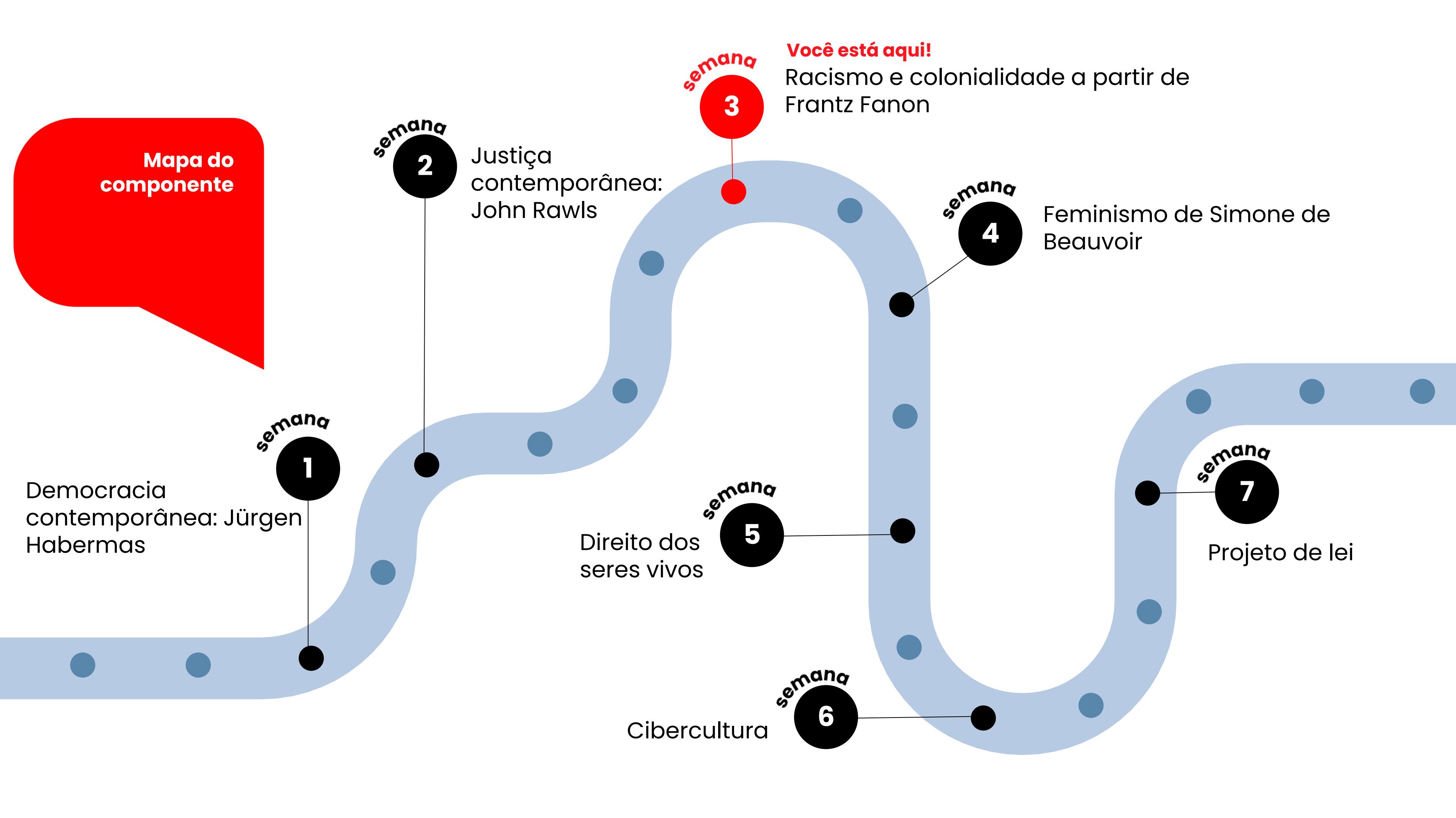
**A emergência de novos atores sociais:
Frantz Fanon**

Frantz Fanon

Aula 5

3ª série – Ensino Médio

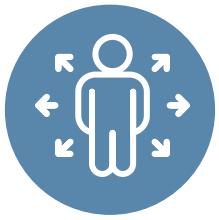
Mapa do componente





Objetivos da aula

- Compreender a crítica de Fanon ao racismo.



Habilidades

- (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplam outros agentes e discursos. (SÃO PAULO, 2020)



Conteúdos

- As ideias de Frantz Fanon sobre racialidade e colonialismo.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

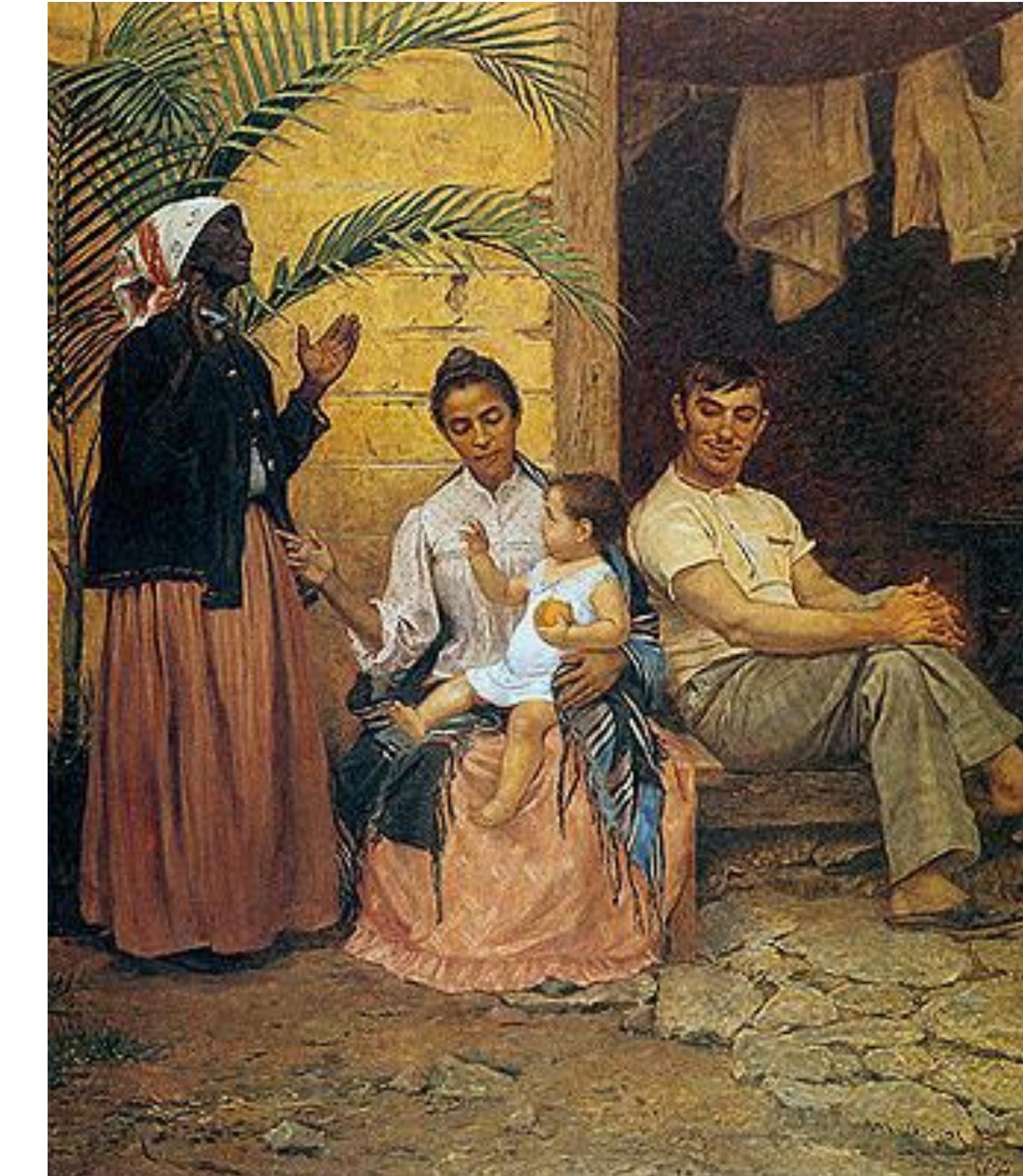
50 minutos.

Ponto de partida

Observe a imagem a seguir:

BROCOS, Modesto. *A redenção de Cam*. 1895.

Reprodução – ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2025. Disponível em:
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/83833-a-redencao-de-cam>. Acesso em: 19 fev. 2025.

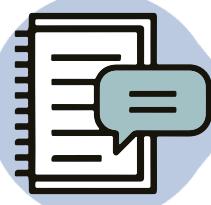




Ponto de partida

A partir do quadro, debata com o professor:

1. O que primeiro chama a sua atenção ao observar o quadro? Por que você acha que isso foi destacado pelo pintor?
2. Quais diferenças você percebe entre as cores de pele das pessoas representadas? Como o pintor usa essas diferenças para contar uma história?
3. O título da obra, *A redenção de Cam*, faz referência a uma figura bíblica associada à escravidão. O que esse título sugere sobre a mensagem que o pintor queria transmitir?



COM SUAS PALAVRAS

Ponto de partida



Modesto Brocos.

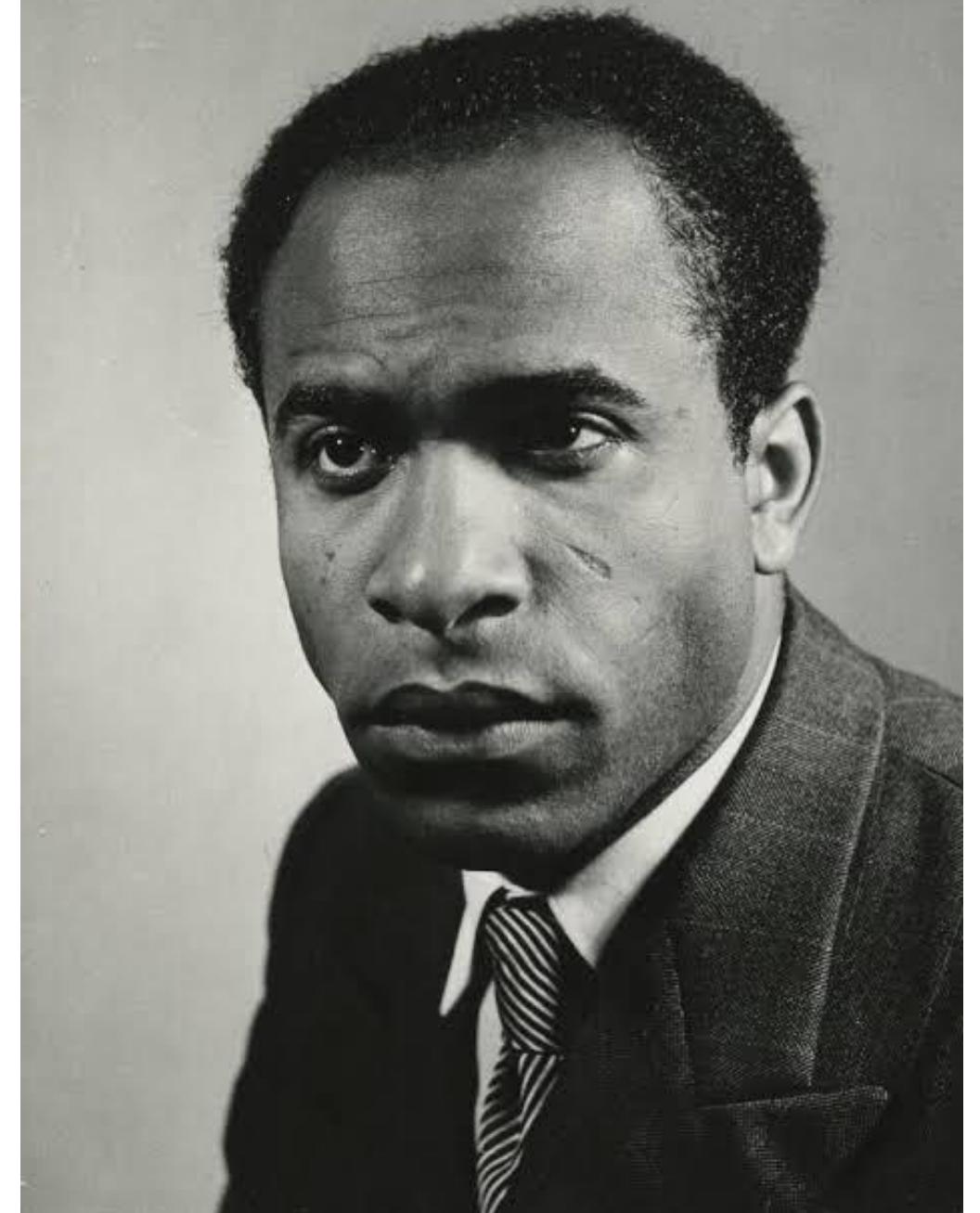
Reprodução – WIKIMEDIA COMMONS, 2012.
Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Modesto_Brocos_1852-1936_autorretrato_1882.jpg. Acesso em: 19 fev. 2025.

Contexto da obra *A redenção de Cam*, de Modesto Brocos, de 1895

- O quadro foi pintado em contexto **pós-abolição** e de incentivo para a **migração de europeus** para ocupar a mão de obra livre no novo contexto trabalhista.
- Além disso, o governo brasileiro desejava que mais pessoas brancas habitassem o país para se **miscigenar** aos descendentes de africanos que moravam aqui. O objetivo era **embranquecer** a população dentro de algumas gerações, em uma lógica **racista** de apagamento.
- O quadro apresenta essa ideia ao apresentar a avó, mais idosa, como uma mulher negra de pele escura e vestimentas de origem africana. A mulher mais jovem, sua filha, é negra de pele clara, enquanto o seu marido é branco. O bebê é branco, e isso foi apresentado como um motivo de celebração.
- O título referencia o personagem bíblico **Cam**, que foi condenado com sua descendência à escravidão.

Frantz Fanon

- Frantz Fanon (1925-1961) foi um **filósofo e psiquiatra** que refletiu sobre questões raciais como as levantadas no quadro.
- Ele nasceu na Martinica, país da América Central colonizado pela França e atualmente um domínio ultramarino do país europeu.
- Suas ideias filosóficas foram fortemente influenciadas por sua **formação na área da saúde**.
- Ele viveu na época em que vários países da África e da Ásia lutavam pela **descolonização**, muitos deles colonizados também pela França. Por isso, sua filosofia é fortemente marcada pelos **impactos da colonização nas relações raciais** de seu contexto.



Frantz Fanon.

Reprodução – VERÍSSIMO, [s.d.]. Disponível em: <https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-fanon-frantz>. Acesso em: 19 fev. 2025.

Construindo o conceito



Capa do livro de Frantz Fanon.

Reprodução – AMAZON, [s.d.]. Disponível em:
https://m.media-amazon.com/images/I/510ZP6ECsBL._SL1191_.jpg. Acesso em: 19 fev. 2025.

Diagnósticos de Fanon

- Fanon diagnosticou que os **europeus** hierarquizavam as diferentes etnias. **Vendo-se como superiores aos negros**, julgavam-se no direito de colonizá-los e explorá-los.
- Diante da forma como foram historicamente tratadas, as populações negras **internalizaram** os valores dos colonizadores, passando também elas a **se enxergarem de forma inferior**.
- Ele associa isso ao conceito psicanalítico de **complexo de inferioridade**. Isso ocorre quando uma pessoa naturaliza para si própria que é inferior aos outros, resultando em uma negação de si, baixa autoestima, entre vários outros efeitos danosos à saúde mental.
- Por isso, muitos povos colonizados tentavam **se embranquecer** como forma de superar o complexo de inferioridade.
- Como se trata de uma discriminação associada diretamente à cor da pele, ele chamou esse complexo de **epidermização da inferioridade**.

Exemplo de epidermização da inferioridade

PARA REFLETIR

“ Usar roupas europeias ou trapos da última moda, adotar coisas usadas pelos europeus, suas formas exteriores de civilidade, florear a linguagem nativa com expressões europeias, usar frases pomposas falando ou escrevendo em uma língua europeia, tudo calculado para obter um sentimento de igualdade com o europeu e seu modo de existência.

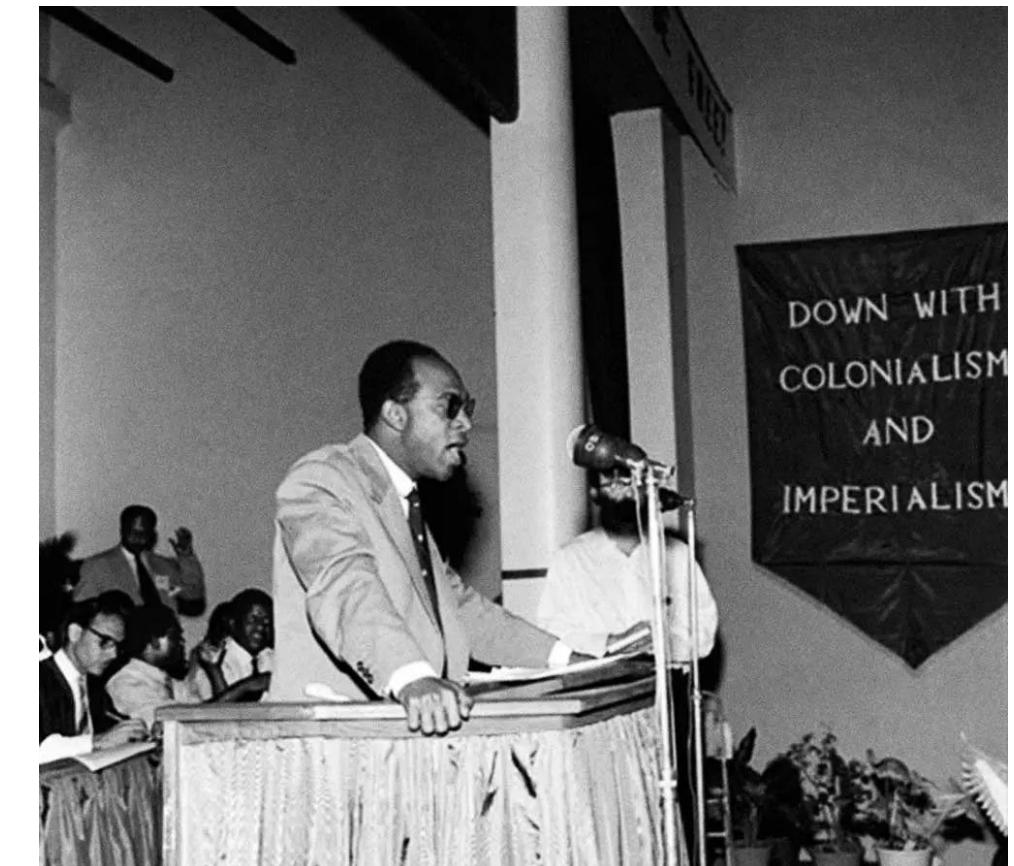
WESTERMANN
(FANON, 2008. p. 40)

No trecho, Fanon cita um professor que descreve como via os negros de seu país que tentavam se “embranquecer” pela cultura.

Compare com a mensagem do quadro visto no início da aula: existe algum paralelo possível?

Prognóstico de Fanon

- Fanon era próximo da corrente **existencialista**, que já estudamos no primeiro bimestre, com Sartre e Camus.
- Portanto, ele não via a realidade como pronta e imutável. Pelo contrário, ele percebia o mundo como produto das **ações humanas**, ainda a ser produzido de forma **livre**.
- Ele defendia que se deveria **engajar politicamente** para libertar as populações colonizadas. Além disso, ele promovia uma **igualdade entre indivíduos**, visando **superar as discriminações**.



Frantz Fanon discursando em Gana.
Na imagem, lê-se: "Abaixo o colonialismo e o imperialismo".

Reprodução – PRIMEIROS NEGROS. Disponível em: <https://primeirosnegros.com/masculinidades-negras-assunto-para-frantz-fanon/>.
Acesso em: 10 mar. 2025.

Colocando
em **prática**

A racialidade no Brasil

Agora, vocês analisarão o trecho de um romance que trata sobre os problemas raciais no Brasil.

- Leiam o trecho do livro *Marrom e amarelo*.
- Respondam individualmente à pergunta proposta.
- Formem uma dupla com um colega e compartilhem as respostas, buscando encontrar os pontos em comum. Façam uma síntese da resposta.
- Algumas duplas apresentarão suas respostas à turma.



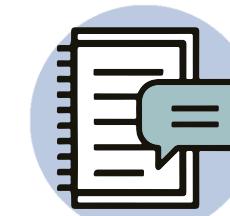
Em aula



Em duplas



VIREM E CONVERSEM



COM SUAS PALAVRAS

“

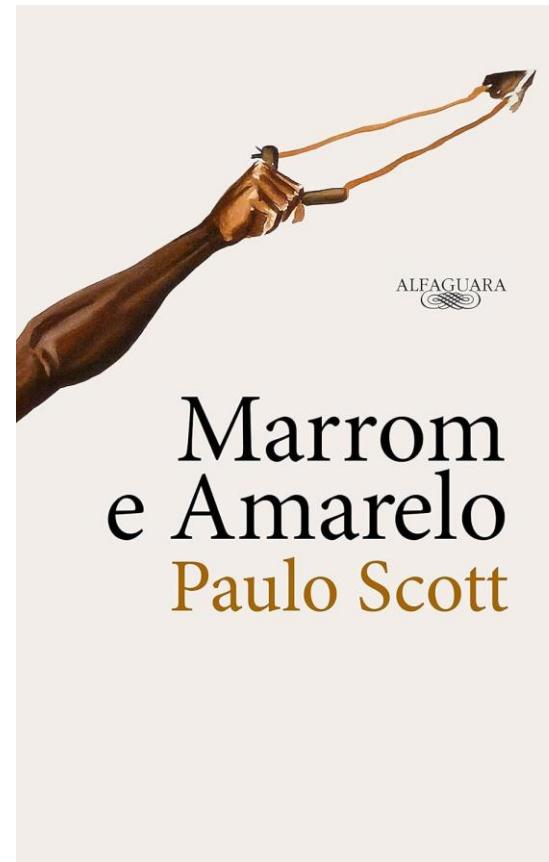
Eu, de pele bem clara, cabelo liso castanho-claro puxando pro loiro, era considerado um branco, e ele, o meu irmão, de pele marrom-escura, cabelo crespo castanho-escuro beirando o preto, embora com o mesmo nariz adunco e médio largo que o meu e a mesma boca de lábio superior fino e inferior grosso que a minha, era considerado um negro (...). Minha mãe garantiu, quem sabe dizendo para si mesma que aquilo dum filho sofrer um tipo de violência que o outro filho jamais sofreria fosse uma sacanagem, (...) garantiu uma fala que seria repetida (...) por toda minha infância, que éramos negros.

”

(scott, 2019)

Colocando
em **prática**

A racialidade no Brasil

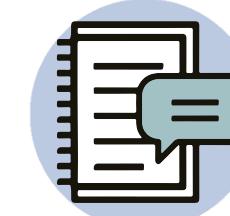


Marrom
e Amarelo
Paulo Scott

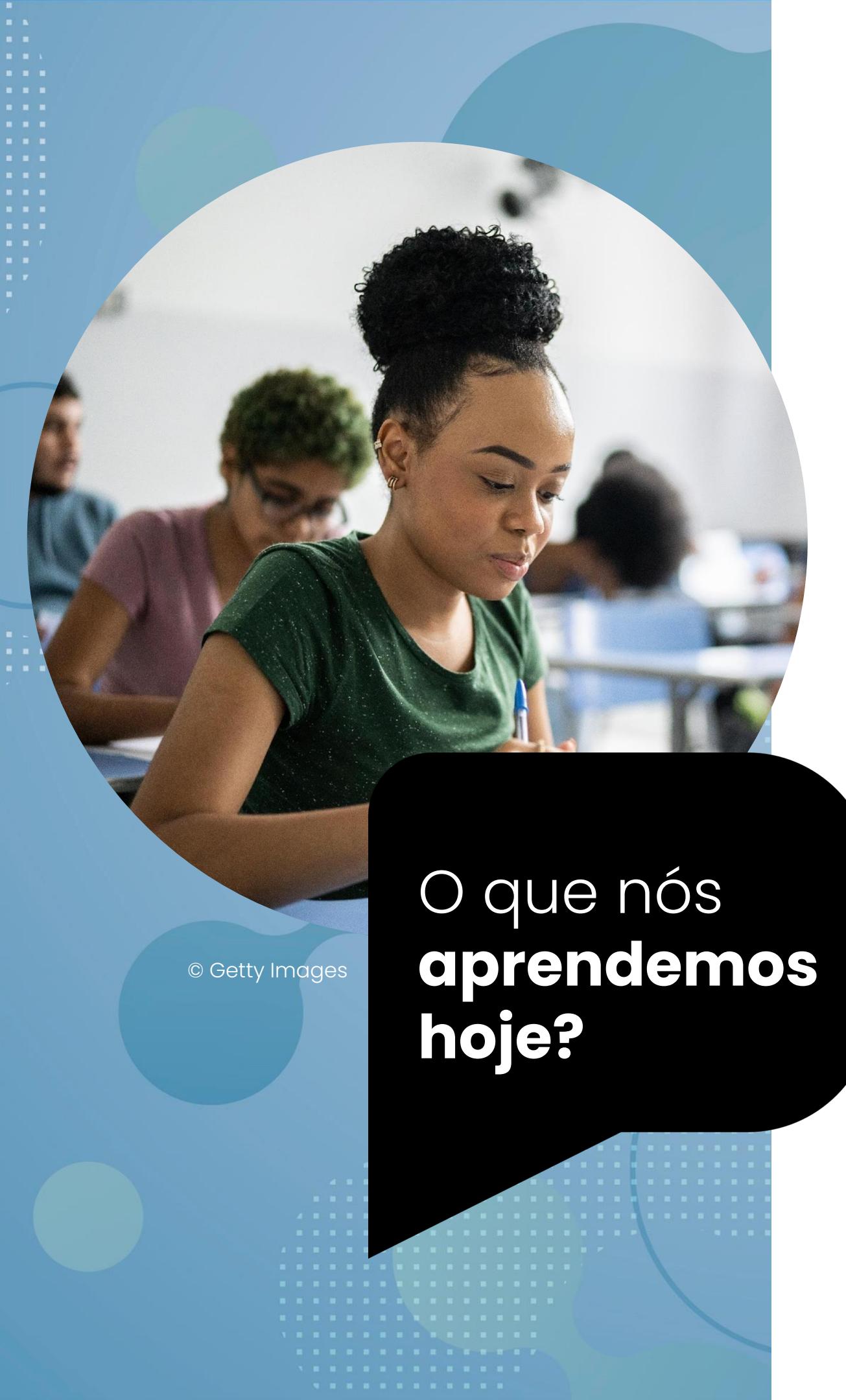
Capa do livro
Marrom e amarelo.

Reprodução – AMAZON, [s.d.]. Disponível em:
https://m.media-amazon.com/images/I/71aB0OBi+xL._SL1500_.jpg. Acesso em: 19 fev. 2025.

- ▶ Como o trecho reflete a construção social do racismo no Brasil, marcado pelo histórico de miscigenação, e como essa construção pode ter colaborado para uma epidermização da inferioridade em uma mesma família com diferentes tons de pele?



COM SUAS PALAVRAS



© Getty Images

**O que nós
aprendemos
hoje?**

Então ficamos assim...

- 1 Frantz Fanon preocupou-se com questões relacionadas à racialidade e à colonialidade no contexto em que vivia, no século XX.
- 2 Diante do racismo a que os negros são submetidos, muitos acabam por internalizar a inferioridade. É o que ele chama de epidermização da inferioridade.
- 3 Essa situação de desigualdade não é incontornável. Fanon defende que podemos mudar nossa realidade, pois somos livres para agir e criar nosso futuro.

Saiba mais

Leia:

Mayotte Capécia é o pseudônimo de uma escritora de Martinica, contemporânea de Frantz Fanon. Seu livro foi o primeiro a ser publicado por uma mulher negra na França. CAPÉCIA, M. *I am a martinican woman*. Passegiata, 1997.

Lélia Gonzalez foi uma pensadora brasileira que tratou das questões raciais brasileiras.

GONZALEZ, L. *Lugar de negro*. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

Ouça:

A música “Identidade”, de Jorge Aragão, traz reflexões que se aproximam do pensamento de Fanon.

ARAGÃO, J. “Identidade”. Letras, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/77012/>.

Acesso em: 19 fev. 2025.

Referências da aula

ARAGÃO, J. **Identidade**. Letras, [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/77012/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BOULOS JÚNIOR, A. **História**: sociedade & cidadania. São Paulo: FTD, 2022.

CAPÉCIA, M. **I am a martinican woman**. Passeggiata, 1997.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZÁLEZ, L. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dico_ISBN.pdf. Acesso em: 19 fev. 2025.

SCOTT, P. **Marrom e amarelo**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slides 4 a 6 – Seção Ponto de partida



Professor, a seção **Ponto de partida** aparece sempre na primeira aula da semana de uma nova unidade e tem o propósito de instigar a curiosidade dos estudantes sobre o tema que virá. A seguir, apresentamos orientações para a gestão da sala de aula e condução da dinâmica, além das expectativas de respostas para as perguntas propostas.



Tempo: 15 minutos



Gestão de sala de aula:

Inicie a seção criando um ambiente relaxado e convidativo para um diálogo aberto.

Encoraje a participação de todos os estudantes, garantindo que cada voz seja ouvida.

Caso surjam respostas longas ou debates paralelos, delicadamente redirecione a conversa para o tópico original.



Condução da dinâmica:

Apresente a imagem aos alunos e faça as perguntas a eles. Ouça suas respostas, pedindo por mais detalhes quando forem muito sucintas. Depois, contextualize o quadro de acordo com as informações do slide 6.

Continua

Slides 4 a 6 – Seção Ponto de partida

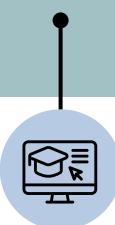
Expectativas de respostas:

1. Resposta pessoal, mas espera-se e é provável que percebam que o bebê de pele clara no centro do quadro chama mais atenção, pois ele é destacado por sua posição e pela luz ao seu redor. Também podem comentar que o gesto de agradecimento da avó negra e o sorriso da mãe reforçam a celebração do bebê. Isso sugere que o pintor quis centralizar o “resultado” do embranquecimento como algo positivo e digno de destaque.
2. As gerações mais velhas (a avó) têm a pele mais escura, enquanto a mãe tem a pele mais clara, e o bebê tem a pele clara como a de um europeu. O pintor utiliza essa transição de cor para sugerir que há uma “melhoria” ou “redenção” na família por meio do embranquecimento, reforçando uma narrativa racista.
3. O título associa a ideia de “redenção” com a libertação da ancestralidade negra, considerada negativamente. A referência a Cam, figura bíblica tradicionalmente ligada à servidão e à escravidão, sugere que o pintor via o embranquecimento como um “resgate” dessa condição. Isso revela o racismo subjacente à narrativa do quadro.

Referências bibliográficas:

BOULOS JÚNIOR, A. **História: sociedade & cidadania**. São Paulo: FTD, 2022.

Slides 7 a 10 – Seção Construindo o conceito



A seção **Construindo o conceito** tem o objetivo de construir e aprofundar novos conceitos sobre a temática da aula, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento de conexões entre o conteúdo da aula e o conhecimento prévio dos estudantes, incentivando a ampliação de repertório, reflexão e discussão sobre o assunto.



Tempo: 15 minutos



Gestão de sala de aula:

Realize uma exposição clara, abordando os pontos trazidos pelos slides e adicionando mais informações, caso julgue pertinente. Mantenha o diálogo aberto aos estudantes, tirando dúvidas e levando em consideração seus pontos de vista sobre o assunto. Ao abordar o racismo em sala de aula, é fundamental tratar o tema com sensibilidade e respeito, criando um ambiente seguro para o diálogo. Estimule a escuta ativa e não minimize as experiências vividas por grupos racializados. Utilize referências filosóficas e históricas para embasar a discussão, promovendo a reflexão crítica. Incentive a participação dos alunos, garantindo que diferentes perspectivas sejam ouvidas com empatia. Por fim, reforce a importância da filosofia na desconstrução de preconceitos e na construção de uma sociedade mais justa.



Condução da dinâmica:

Exponha os conteúdos dos slides, seguindo seu caminho lógico, apresentando os conceitos e as imagens.



Expectativas de respostas:

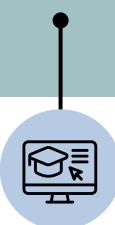
Espera-se que os estudantes se atentem à explicação, tirando as dúvidas quando as tiverem e trazendo seu próprio ponto de vista, quando pertinente.



Referências bibliográficas:

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

Slides 11 a 13 – Seção Colocando em prática



Professor, a seção **Colocando em prática** tem como objetivo aplicar os conhecimentos construídos durante a aula, incentivando os estudantes a pensarem criticamente e de forma prática.



Tempo:

Apresentação das orientações/do trecho: 5 minutos

Elaboração da resposta individual: 5 minutos

Conversa em duplas: 5 minutos

Apresentação: 3 minutos



Condução da dinâmica:

Leia o trecho com os alunos e apresente a dinâmica conforme os slides. Dê o tempo necessário para que elaborem a resposta individualmente e, depois, em duplas. Ao final, escolha uma ou duas duplas para apresentarem suas respostas.

Continua

Slides 11 a 13 – Seção Colocando em prática



Expectativas de respostas:

Os alunos podem identificar que o racismo no Brasil é profundamente marcado pela miscigenação, que criou hierarquias baseadas em tons de pele. Podem mencionar que, historicamente, a miscigenação foi utilizada como uma ferramenta de embranquecimento, reforçando a ideia de que a proximidade com características brancas era socialmente mais valorizada.

Alguns alunos podem destacar que, embora a miscigenação seja apresentada na cultura brasileira como um símbolo de harmonia racial, ela também reforçou a discriminação, promovendo a ideia de que ser “menos negro” era melhor.

Os alunos podem reconhecer que a “epidermização da inferioridade” é o processo em que a cor da pele mais escura se torna um marcador de exclusão e inferioridade, conforme descrito por Frantz Fanon.

Eles podem apontar que, no trecho, isso é evidente na diferença de tratamento entre os dois irmãos: enquanto o de pele clara era visto como branco, o de pele escura era identificado como negro e, consequentemente, mais vulnerável à violência e ao preconceito.

Os alunos podem observar que essa dinâmica hierarquizou os membros da mesma família, mesmo compartilhando traços faciais semelhantes.

Podem mencionar que a mãe, ao insistir que ambos os filhos eram negros, estava tentando combater a inferiorização associada à pele mais escura e promover uma identidade comum.

Alguns alunos podem sugerir que essa tentativa da mãe reflete uma resistência ao racismo, pois ela busca valorizar a negritude da família, independentemente das diferenças de tom de pele.

Outros podem argumentar que essa dinâmica dentro da família ilustra como o racismo não só separa grupos diferentes, mas também fragmenta relações íntimas, criando divisões até mesmo entre irmãos.

Alguns alunos podem trazer exemplos de como o racismo e o colorismo operam em outros contextos, como no mercado de trabalho, na mídia ou em relações sociais.

Podem refletir que, no Brasil, essa construção social do racismo faz com que pessoas negras de pele clara enfrentem desafios, mas, muitas vezes, ainda tenham mais privilégios em relação a pessoas negras de pele escura.

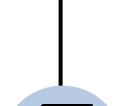
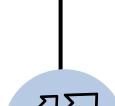
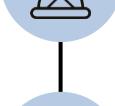
Outros podem levantar que essa hierarquização racial é uma ferramenta poderosa do racismo estrutural, porque perpetua desigualdades com base em características superficiais como a cor da pele.



Referências bibliográficas:

SCOTT, P. **Marrom e amarelo**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

Slide 14 – Seção O que nós aprendemos hoje?



Orientações: professor, a seção **O que nós aprendemos hoje?** tem como objetivo reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que possam precisar de mais atenção em aulas futuras.

Tempo previsto: 2 minutos

Gestão de sala de aula:

Mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar em correções.

Seja direto e objetivo nas explicações, para manter a atividade dentro do tempo estipulado.

Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.

Condução da dinâmica:

Explique que esta parte da seção, “Então ficamos assim...”, é um momento de reflexão e de esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula.

Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos.

Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando em forma de frases completas.

Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com os conceitos e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos.

Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como ele se encaixa no contexto maior da aula.

Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.

Expectativas da atividade:

Os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais.

A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.